

Silvia Parisi

Guia de
Primeiros Socorros
para Cães e Gatos



webanimal.com.br

Criação

Sílvia Parisi

Ilustrações

Flávia Brandão

Imagens da capa

Regina Motta - Fotopatas

Projeto Gráfico e Diagramação

Mariana Sousa

Índice

Introdução.....	3
Cap. 1 - Informações básicas que você precisa saber	4
Cap. 2 - Avaliação do quadro de emergência	10
Cap. 3 - Métodos de contenção e transporte.....	12
Cap. 4 - Caixa de Primeiros Socorros	18
Cap. 5 - Como fazer curativos.....	20
Cap. 6 - Estado de Choque.....	22
Cap. 7 - Parada Cardíaca	24
Cap. 8 - Parada Respiratória	26
Cap. 9 - Hemorragias.....	28
Cap. 10 - Ferimentos e Cortes Profundos.....	32
Cap. 11 - Picadas de cobra.....	34
Cap. 12 - Choque Elétrico.....	40
Cap. 13 - Queimaduras.....	42
Cap. 14 - Vômitos e Diarreia	44
Cap. 15 - Ataque Epilético.....	48
Cap. 16 - Desmaios	50
Cap. 17 - Asfixia	52
Cap. 18 - Problemas durante o parto	54
Cap. 19 - Afogamento	60
Cap. 20 - Rompimento de abscessos e tumores na pele	62
Cap. 21 - Fratura	64
Cap. 22 - Espinhos de ouriço.....	66
Cap. 23 - Bernes e bicheiras	68
Cap. 24 - Atropelamento e quedas	72
Cap. 25 - Intoxicação	74
Cap. 26 - Exposição de órgãos da cavidade abdominal.....	78
Cap. 27 - Choque pelo calor (intermação).....	80
Cap. 28 - Quando o animal precisa de atendimento veterinário urgente?	82
A autora	85

Introdução

O intuito deste guia é ensinar o proprietário como agir em situações de emergência. E disso poderá depender a vida do animal até que o atendimento veterinário seja possível.

Você aprenderá o que deve ser feito em casos como atropelamentos, convulsões, envenenamentos, picadas de cobra e outras situações inesperadas.

É muito importante ter em mãos uma caixa de primeiros socorros com itens básicos para o atendimento emergencial. Leve-a sempre no carro com você quando for viajar ou em um passeio mais distante.

Procure ler este guia previamente, pelo menos uma vez, pois isso o ajudará muito quando precisar. Você saberá o que fazer e terá mais autoconfiança.

Lembre-se que, numa situação difícil, seja qual for o caso, mantenha a calma, ou você poderá cometer erros e não conseguir colocar em prática uma medida simples, mas importante.

Além da orientação deste guia, você deve esclarecer dúvidas com o veterinário que trata seu animal. Tenha sempre anotado um telefone para localizá-lo facilmente, além do número de uma clínica com atendimento 24 hs.

Todos os procedimentos aqui descritos são básicos e NÃO SUBSTITUEM o atendimento veterinário que deve ser feito posteriormente.

Silvia Parisi
Médica Veterinária



www.webanimal.com.br

Informações básicas que você precisa saber

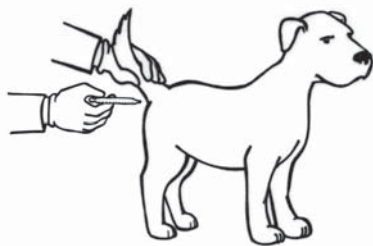
Para poder socorrer um cão ou gato, você precisa ter algumas informações básicas de como funciona o organismo do animal. Só assim será possível avaliar o estado geral em que ele se encontra.

As ocorrências graves em animais dividem-se em dois casos:

- **Emergência:** requer medidas imediatas, pois a vida pode depender delas. Exemplo - hemorragia, parada cardíaca e/ou respiratória, atropelamento, envenenamento, choque elétrico, afogamento, etc.
- **Urgência:** é uma ocorrência de menor gravidade, mas que precisa ser socorrida a tempo para que o animal não tenha complicações mais sérias. Exemplo: vômito ou diarreia intensos, piometra (infecção uterina), ausência de urina por mais de 24hs, convulsão e outros.

Temperatura

- **Valor normal** – 38 a 39° C
- **Como avaliar** – lubrifique a ponta do termômetro com óleo, vaselina ou água. Introduza-o no ânus do animal até a metade e incline-o levemente para um dos lados. Assim que o indicador da temperatura parar de subir, o que leva um ou dois minutos, o termômetro pode ser retirado.



Para que a leitura da temperatura retal seja válida, o animal não pode estar agitado demais ou se deba-

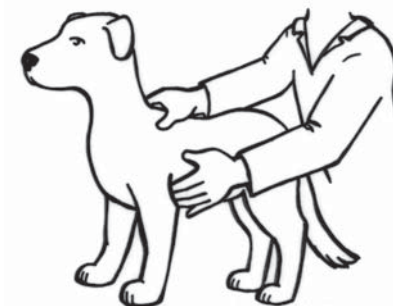
tendo. Por segurança, é melhor usar focinheira ou mordaça no cão e conter o gato enrolando-o numa toalha. Outros locais do corpo do animal, como axilas e boca, não são apropriados para medir a temperatura.

- **Hipertermia** (aumento da temperatura acima de 39° C)
Quando ocorre:
 - em episódios de febre
 - após exercícios físicos ou exposição ao sol
 - quando o animal apresenta tremores (p. exemplo: medo)
 - durante confinamento em local muito quente (dentro do carro ou caixa de transporte em dias de verão).
- **Hipotermia** (queda da temperatura abaixo de 38° C)
Quando ocorre:
 - durante o estado de choque
 - após hemorragia grave
 - em situações onde a temperatura externa é muito baixa.

Obs: considere que a temperatura do animal está alterada e necessita de atenção quando ela variar mais de meio grau centígrado, ou seja, abaixo de 37,5° C ou acima de 39,5° C.

Batimentos cardíacos

- **Valor normal** – (média) 70 a 120 batimentos cardíacos por minuto
- **Como avaliar** – coloque a mão sobre o coração do animal, do lado esquerdo do tórax, bem atrás do “cotovelo”. Faça isso com o animal deitado ou em pé. Caso não consiga sentir nada,



encoste a cabeça no tórax do cão /gato para ouvir se há batimentos. O ambiente precisa estar em silêncio.

- **Taquicardia** (aumento dos batimentos cardíacos)

Quando ocorre:

- em episódios de febre
- após exercícios físicos ou exposição ao sol
- em situações de estresse
- cães pequenos podem ter a frequência cardíaca aumentada (condição normal).

- **Bradicardia** (diminuição dos batimentos cardíacos)

Quando ocorre:

- cães atletas em estado de descanso têm o número de batimentos cardíacos menor (condição normal).
- casos de doença cardíaca
- animal em estado terminal (pré-morte)
- organismo com hipotermia (baixa temperatura)

Frequência respiratória

- **Valor normal** – (média) 15 a 40 respirações por minuto

- **Como avaliar** – observe o tórax do animal e conte cada elevação como uma respiração.

- **Aumento da frequência respiratória**

Quando ocorre:

- em episódios de febre

- após exercícios físicos ou exposição ao sol

- situações de estresse

- cães pequenos podem ter frequência respiratória aumentada (condição normal).

- **Diminuição da frequência**

Quando ocorre:

- durante anestesia ou sedação
- animal em estado terminal (pré-morte)

Coloração das mucosas

- **Valor normal** – vermelho-róseo

- **Como avaliar** – pela coloração das mucosas, como conjuntiva (interior das pálpebras) e gengivas.

- **Alterações:**

- mucosa pálida: estresse, anemia ou hemorragia grave

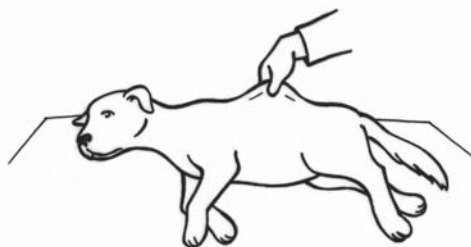
- mucosa azulada ou arroxeada: falta de oxigenação, alteração cardíaca ou pulmonar.

- mucosa ressecada: desidratação



Condição de hidratação

- **Valor normal** – pele elástica
- **Como avaliar** – através da elasticidade da pele. Basta puxá-la na região lateral do corpo e observar se ela volta rapidamente à posição normal. Também é possível detectar a desidratação observando a posição do globo ocular.



- **Alterações:**
 - a pele volta lentamente à posição normal: desidratação leve
 - a pele não volta à posição normal: desidratação grave
 - globo ocular retraído (“olho fundo”): desidratação grave

Salivação

Cães e gatos podem apresentar salivação intensa em casos de intoxicação, situações de estresse ou durante ataques convulsivos. Gatos podem salivar intensamente após ingerir medicamentos.

Algumas raças de cães de focinho achatado salivam bastante, porém, essa é uma condição normal. Exemplo: boxers, bulldogues, pugs e outros.

Cão ou gato “babando” não significa obrigatoriamente que ele esteja com raiva. A raiva é uma doença viral que o animal só adquire se for mordido por outro que esteja raivoso. A raiva não é transmitida pelo ar.

Ao se deparar com um cão ou gato salivando, para sua segurança, use algum método de contenção que evite que o animal consiga mordê-lo (cap.3).

Caso isso ocorra, o cão/gato deve ser observado por 10 dias.

Se ele fugir, a vítima da mordida deve ser socorrida imediatamente em um hospital ou posto de saúde.

Se o animal agressor morrer dentro do período de 10 dias de observação, o corpo deve ser encaminhado para exame de raiva no CCZ (Centro de Controle de Zoonoses) da cidade.

NÃO SE ARRISQUE!

Os parâmetros apresentados são importantes, mas em alguns casos de emergência não é possível avaliar todos.

Quando um dos procedimentos não for viável (cão/gato agitado, com muita dor ou agressivo), não se preocupe. Observe apenas aquilo que for seguro para você e para o animal.

Deixe manobras arriscadas para o veterinário, pois ele está preparado para essas situações.

DICA:

Para avaliar a frequência cardíaca ou pulmonar, conte o número de batimentos ou respirações em 15 segundos e multiplique por 4 para saber o valor em 1 minuto.

Avaliação do quadro de emergência

Caso você venha a se defrontar com uma situação de emergência, é preciso fazer uma avaliação rápida do estado geral do cão/gato.

É claro que você deve focar no problema mais evidente. Se for o caso de um corte profundo com perda sanguínea importante, estanque primeiro a hemorragia e depois pense no resto.

O roteiro abaixo não precisa ser seguido exatamente na ordem em que será apresentado. Em uma situação que necessita de intervenção rápida, talvez você não tenha tempo de analisar todos esses itens. Mas é importante saber observar o estado geral do animal para poder agir.

Para manipular o cachorro acidentado é imprescindível **usar focinheira ou improvisar uma mordaca**.

Gatos acidentados podem ficar extremamente ariscos. Use uma focinheira para gatos e/ou jogue sobre ele uma toalha para diminuir o estresse.

Se houver sangramento, larvas de mosca ou outra condição nauseante, **use luvas**.

1º. Observe se o animal está respirando e se há batimentos cardíacos. Se esses sinais vitais estiverem ausentes, inicie a massagem cardíaca e/ou a respiração artificial (cap. 6 e 7).

2º. Coloque a mão no abdômen do animal, em um local sem pelos, para ter ideia de sua temperatura. Se achar que o cão/gato está frio ou quente demais, ou estiver em dúvida, meça a temperatura dele com o termômetro. Ela deve estar entre 38º C e 39º C. Variações de meio grau não causam preocupação (cap. 1).

3º. Analise a cor das gengivas e parte interna das pálpebras (mucosas). Elas devem estar com a coloração vermelho-róseo. Se estiverem azu-

ladas, coração e/ou pulmões não estão funcionando bem. Se a mucosa estiver pálida, o animal tem anemia ou pode estar ocorrendo hemorragia interna, caso a temperatura dele também esteja baixa (cap. 1).

4º. Cheque o estado de hidratação puxando a pele da lateral das costas do animal. Se ela demorar a voltar ou não voltar, ele está desidratado (cap. 1).

5º. Observe a boca:

- note se há presença de sangue.
- puxe a língua do animal (use um pedaço de gaze para não escorregar). Verifique se existe algum objeto obstruindo a garganta, como: brinquedo, pedaço de osso e outros.
- observe se todos os dentes estão firmes e inteiros.

6º. Analise os olhos do animal para saber se há lesão nas pálpebras ou perfurações no globo ocular. Se tiver uma pequena lanterna, note se as pupilas dele reagem à luz contraindo-se (reflexo pupilar). Toque nos cílios para verificar se há reação de piscar (reflexo palpebral). Se este último estiver ausente, o animal pode estar morto.

7º. Avalie o focinho, observando se há líquidos, espuma ou sangue.

8º. Apalpe o abdômen para verificar se ele está flácido, contraído demais e se há dor à palpação.

9º. Verifique o restante do corpo para constatar possíveis ferimentos, cortes, fraturas ou inchaços.

DICA:

Após o exame geral, inicie o socorro pelo problema que comprometa a vida do animal: parada cardíaca, parada respiratória e hemorragias são os principais.

Métodos de contenção e transporte

Toda vez que você precisar socorrer um animal, não importa a espécie, lembre-se sempre: SE ESTIVER COM DOR, ELE REAGIRÁ TENTANDO MORDER.

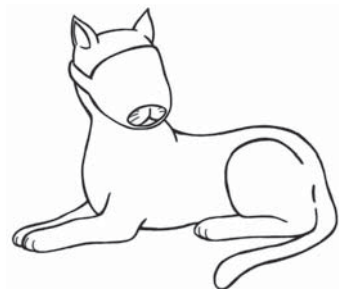
Mesmo que o animal seja seu, tenha temperamento dócil e nunca mordeu alguém, a reação à dor é natural. Não esqueça jamais dessa informação. Se não considerar esse risco, além do animal, você também ficará machucado e não poderá ajudar em nada.

Use um ou mais métodos descritos abaixo antes de começar o atendimento.

Contenção

- **Focinheira ou mordaca:**

Existem modelos para cães e gatos. O modelo para gatos cobre toda a face, inclusive olhos. Isso ajuda a acalmar o animal estressado. As focinheiras de nylon são maleáveis e não machucam. Há modelos em plástico rígido também.



Se você não tiver uma focinheira ou ela não for do tamanho adequada para o cão, faça uma mordaca com um pedaço de faixa crepe ou improvise com o cadarço do sapato. Siga o esquema abaixo.



* Use sempre três laços: o primeiro em cima do focinho, o segundo embaixo e o terceiro atrás da orelha.

Assegure-se que a mordaca esteja firme. Se ficar frouxa, o cão conseguirá morder, mesmo com o focinho amarrado.

Não é possível fazer uma mordaca em gatos porque a espécie possui focinho curto.

No caso de focinheiras, se ela tiver abertura na frente, como na maioria dos modelos para cães tem, cuidado. O cachorro pode morder com os dentes da frente. E pode apostar que dói bastante!

- **Colar elizabetano e colar cervical:**

São usados para impedir que o cão/gato retire curativos ou arranque suturas. Nenhum deles restringe os movimentos. São vendidos em petshops e clínicas veterinárias.

Usando um desses colares, o animal não alcançará nenhuma parte de seu corpo com a boca, podendo comer, beber e dormir com ele.

Utilize um dos colares para evitar que cão/gato arranque curativos.

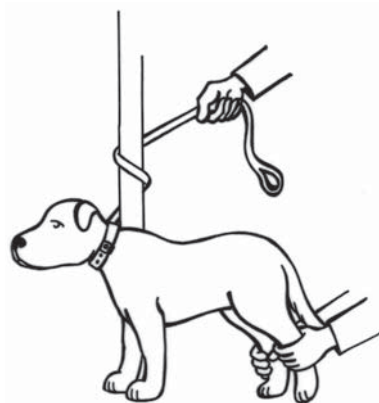


Colar elizabetano



Colar cervical

• **Imobilização usando coleira e guia:**



É possível imobilizar o animal que demonstra agressividade passando a guia pelas grades de um portão ou enrolando-a em um poste ou perna de uma mesa. Posicione o pescoço do cão bem encostado ao anteparo para que a cabeça fique segura. Atenção para que a coleira esteja apertada o bastante para evitar que o animal escape, mas não a ponto de causar asfixia.

Após a cabeça estar imobilizada, um ajudante deve segurar as patas traseiras para que o animal não se movimente. Use esse método quando o cão consegue ficar em pé e pode atacar durante o atendimento.

Se o animal estiver deitado, também é possível conter a cabeça pisando na guia, bem próximo à coleira.



Também nesse caso, uma segunda pessoa deverá ajudar, segurando as patas traseiras para o animal não se debater.

Use esse método quando o cão não consegue se levantar, mas pode virar-se e morder.

No caso de gatos, embora os métodos anteriores possam ser utilizados, a contenção mais comum em felinos é feita segurando o gato firmemente pela pele atrás do pescoço com uma mão e usando a outra para imobilizar as patas traseiras.

Um gato bravo é difícil de conter, pois além da mordida, ele usa as garras para se defender e possui grande flexibilidade no corpo. Por esse motivo, em algumas situações é preciso enrolar as extremidades das patas, uma a uma, com fita crepe ou esparadrapo para evitar que o gato exponha as unhas e consiga arranhar.



Outro método muito usado para conter gatos é enrolar o corpo do bichano numa toalha e segurá-lo firme junto ao corpo ou sobre uma mesa.



- **Imobilização com o cambão:**



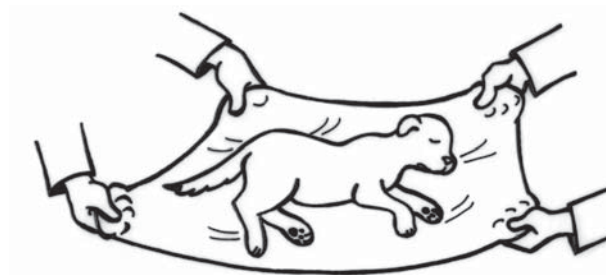
O cambão é uma haste rígida de metal com um laço na ponta. É muito usado para a captura de animais que não permitem a aproximação. Pode ser improvisado com um pedaço de madeira com uma argola na ponta e uma corda.

Transporte

O animal em situação de emergência, principalmente em casos de atropelamento, fraturas ou suspeita de hemorragia interna, deve ser manipulado o menos possível.

Movimentos bruscos podem agravar o quadro. Improvise uma maca usando um cobertor, lençol ou toalha.

Se o animal for grande, essa é a maneira mais segura para transportá-lo. Dependendo da gravidade da situação, mesmo os animais bem pequenos devem ser movimentados com uma “maca”. Tenha certeza que o material que você vai usar resistirá ao peso do cão.



Se houver desconfiança de trauma ou fratura na coluna vertebral, o melhor a fazer é transportar o animal sobre uma superfície plana (tábua de madeira ou algo similar).

Os métodos de contenção apresentados não são cruéis, nem causam dor ou prejuízo aos animais, se aplicados conforme descrito. Alguns podem ser desconfortáveis, mas permanecerão apenas o tempo suficiente para tratar o animal.

Deixar de usar um método de contenção é muito arriscado, principalmente quando não se conhece o animal que precisa de socorro.

Caixa de Primeiros Socorros

Este é o material básico que você irá precisar:



- **compressas de gaze** (2 a 4 embalagens pequenas): para limpar e proteger ferimentos.



- **rolos de atadura/faixa crepe** (2 rolos de tamanho médio): para fixar curativos e talas. Pode ser usada para amordaçar o cão.



- **esparadrapo micropore** (1 rolo médio): para fixar a faixa crepe em curativos ou imobilizar as patas de gatos que arranham.



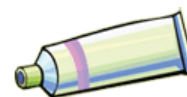
- **tesoura pequena com ponta arredondada**: para cortar pelos e faixa crepe.



- **antisséptico** (Líquido de Dakin, Água oxigenada 10 vol. ou Iodo Povidine): para desinfetar ferimentos, cortes e outras lesões da pele.



- **soro fisiológico** (4 ampolas de 10 ml cada): para limpar ferimentos e queimaduras.



- **pomada antibiótica**: para evitar infecções em cortes e feridas.



- **luvas** (1 par): para proteger as mãos de quem irá socorrer o cão.



- **seringa de 10 ml**: para irrigar ferimentos com antissépticos e aspirar secreções.



- **termômetro**: para avaliar a temperatura retal.



- **pinça**: para remover espinhos e larvas da pele ou objetos estranhos da garganta.



- **álcool antisséptico** (1 frasco pequeno): para desinfetar as mãos de quem irá socorrer o animal e materiais metálicos (pinça e tesoura).



- **focinheira de nylon** (opcional): para evitar mordidas.



- **lanterna pequena** (opcional): para observar cavidades e avaliar o reflexo da pupila.

Como fazer curativos

Curativo é o procedimento de limpeza, desinfecção e proteção de uma lesão qualquer.

Prepare o local que receberá o curativo (use luvas):

Corte ou raspe com lâmina de barbear a pelagem em volta da ferida. Isso facilitará a visualização, limpeza e fixação do curativo.

A limpeza de um ferimento deve ser feita com soro fisiológico. Fure a bisnaga com de soro o líquido com uma agulha grossa ou um pequeno corte é feito com a tesoura. Lave a lesão com jatos de soro. Esse procedimento permite que o local seja limpo, pois os pelos e todo tipo de sujeira serão eliminados.

Seque o ferimento com gaze após ter feito a lavagem.

Para desinfetar a ferida, podemos usar vários tipos de antissépticos. Há aqueles que preferem usar água e sabão para eliminar bactérias. Também é eficaz.

Água oxigenada, líquido de Dakin (cuidado, pois ele mancha a roupa!) e iodo Povidine são muito utilizados nos curativos. Não use iodo em gatos, pois ele pode se intoxicar!

Aplique o antisséptico sobre o ferimento e vá secando com uma gaze.

Pomadas antibióticas podem ser usadas no final e ajudam a evitar infecções. O ferimento deve estar limpo e seco, sem sangue, pus ou sujeira para que o antibiótico atue bem.

Se optar por usar a pomada, aplique uma boa quantidade sobre uma gaze e cubra o ferimento com ela.

Após a desinfecção da ferida, mantenha o local protegido. Use ataduras de gaze limpas e secas para esse fim. Aplique-as sobre o ferimento já limpo (fig. 2).

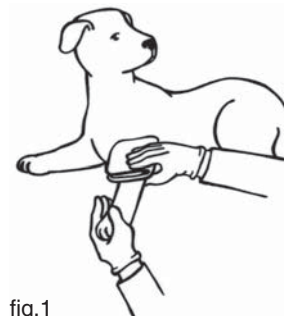


fig.1



fig.2

Para fixar a gaze, uma faixa crepe é o mais indicado, pois o esparadrapo ficará aderido aos pelos e causará incômodo. Quando possível, enfaixe o local e fixe a faixa crepe com esparadrapo. Se o curativo começar a sair do lugar, você terá que fixá-lo na pelagem usando faixas de esparadrapo.

Quando for trocar um curativo, observe se a gaze está aderida ao ferimento. Se estiver, umedeça o local com soro fisiológico até que a gaze se desprenda. Isso evita que o ferimento sangre.

Os animais detestam curativos e a primeira reação será tentar arrancar tudo com a boca.



É importante usar um colar de contenção (cap. 3) para garantir a integridade do curativo que você fizer. Troque o curativo diariamente ou em dias alternados.

Seu veterinário poderá indicar os produtos a serem usados nos curativos e a frequência com que você deve trocá-los.

Estado de Choque

Significa um deficiente suprimento de sangue para os órgãos vitais, uma condição que pode ser fatal.

• **Os sintomas do estado de choque são:**

- temperatura do corpo baixa, principalmente nas extremidades (patas e orelhas)
- batimentos cardíacos acelerados
- respiração acelerada
- pode ou não haver perda da consciência
- gengivas muito pálidas
- pupilas dilatadas

O animal pode entrar em estado de choque em casos de hemorragia grave, atropelamento, envenenamento, choque elétrico intenso, desidratação severa, queimaduras graves e outras situações de emergência.

Quando o cão/gato entra em choque, a respiração e os batimentos cardíacos estão acelerados, porém fracos.

Essa é uma condição muito grave e requer atendimento imediato. É importante realizar algumas manobras para minimizar as consequências do choque, a principal delas, a falta de suprimento sanguíneo no cérebro. Isso pode deixar sequelas neurológicas no animal.

Por esse motivo, o animal em estado de choque deve ser encaminhado a uma clínica veterinária o mais depressa possível, para que receba o tratamento necessário.

O que fazer no caso de CHOQUE?

Você vai precisar de:

Cobertor, gaze, termômetro e bolsa térmica aquecida.

• **O que fazer:**

- Mantenha o animal deitado de lado.
- **Posicione a cabeça e região do tronco mais baixos do que a parte traseira do corpo.** Isso garantirá que o sangue chegue ao cérebro e coração.
- **Aqueça o animal:** enrole-o em um cobertor e coloque uma bolsa térmica ou garrafa com água quente próxima a ele, se for possível. Controle a temperatura com o termômetro.



- Usando um pedaço de gaze, **coloque a língua do cão para fora**, de um dos lados da boca, para garantir que a respiração não seja obstruída.
- **Estanque qualquer hemorragia** (cap. 8).
- **Transporte ou movimente o animal delicadamente** para evitar traumatismos maiores e dores. Se possível, improvise uma maca com um cobertor ou toalha grande (cap. 3).
- **Procure auxílio veterinário o mais rápido possível.** Para isso, tenha sempre à mão o telefone e endereço do hospital veterinário 24hs mais próximo de sua localidade, ou clínica veterinária bem equipada para atender emergências.

Parada Cardíaca

Durante a parada cardíaca, o coração cessa de bombear sangue para o restante do organismo. Ela pode ocorrer isoladamente ou acompanhada de parada respiratória.

- **Quando ocorre:**

Em animais que receberam forte choque ao morder fios elétricos, após atropelamentos, quedas, afogamentos ou traumatismos graves. Cães e gatos cardíacos submetidos a estresse ou exercícios intensos podem sofrer parada cardíaca.

- **Sinais:**

Colocando a mão sobre o lado esquerdo do peito do animal, não há evidência de batimentos cardíacos.

O coração é o órgão responsável pela circulação do sangue que irá nutrir as células e promover a oxigenação dos tecidos. Quando ele para de exercer essa função, as consequências são graves.

O local mais rapidamente afetado é o cérebro. Se o tecido cerebral permanecer mais do que dois minutos sem oxigênio, lesões irreversíveis nas células nervosas poderão ocorrer.

A reanimação cardíaca deve ser feita imediatamente, assim que se for detectada a ausência dos batimentos do coração.

DICA:

Você também pode verificar se o coração parou de bater ou não, encostando o ouvido no lado esquerdo do tórax do animal.

O que fazer no caso de PARADA CARDÍACA?

Você vai precisar de:

Nenhum equipamento é necessário.

- **O que fazer:**

- mantenha o animal deitado do lado direito.
- inicie a massagem no coração o mais depressa possível.

- **Massagem cardíaca**



- Coloque as duas mãos sobre o coração do animal.

- **Faça pressão firme e rápida sobre a região e solte, como se estivesse bombeando.** Você deve pressionar rápido e soltar, **uma vez por segundo.**

- No caso de cães muito pequenos ou gatos, use as pontas dos dedos para pressionar o coração.

- **Massageie por 30 segundos** (30 pressões) e observe se os batimentos cardíacos voltam.

- Continue realizando esse procedimento a caminho do veterinário se o coração não voltar a bater.

- Se você já realizou a massagem cardíaca por mais de 30 minutos, mas sem sucesso, dificilmente o animal sobreviverá.

IMPORTANTE: no caso de você ter que realizar a massagem cardíaca e a respiração artificial (cap. 7) ao mesmo tempo, faça uma sequência de **5 ou 6 pressões sobre o coração, intercalada por uma respiração.**

Parada Respiratória

Durante a parada respiratória, o pulmão deixa de realizar trocas gasosas. Não há inspiração nem expiração. Ela pode ocorrer isoladamente ou acompanhada de parada cardíaca.

- **Quando ocorre:**

Nos mesmos casos da parada cardíaca, ou seja, em animais que receberam forte choque ao morder fios elétricos, após atropelamentos, quedas, afogamentos ou traumatismos graves e outras situações emergenciais.

- **Sinais:**

Observando o tórax do animal não há evidência de movimentos respiratórios.

Os pulmões realizam trocas gasosas no organismo e, em conjunto com o coração, são responsáveis pela oxigenação das células. Sem oxigênio, os tecidos morrem.

Como no caso de parada cardíaca, o cérebro é rapidamente afetado durante a parada respiratória. Se o tecido cerebral permanecer mais do que dois minutos sem oxigênio, podem ocorrer lesões irreversíveis nas células nervosas.

A reanimação pulmonar deve ser feita imediatamente ao se notar que não há movimentos respiratórios.

DICA:

Você também pode verificar se o animal não está respirando encostando um pequeno espelho no focinho. Se embaçar, ele está respirando.

O que fazer no caso de PARADA RESPIRATÓRIA?

Você vai precisar de:

Lenço ou qualquer pedaço de tecido fino.

- **O que fazer:**

- mantenha o animal deitado do lado direito.
- observe se há alguma obstrução na garganta, causada por sangue ou objetos. No caso de líquidos, tente aspirar com uma seringa. Não tente tirar objetos da garganta. Pressione fortemente as costelas do animal para que o objeto seja expulso.
- inicie a **respiração artificial** imediatamente.

- **Respiração artificial:**

- **Feche a boca do cão/gato** e a mantenha fechada.
- **Cubra o focinho com um lenço** ou pedaço de pano para evitar o contato direto com as narinas do animal.
- **Eleve a cabeça do cão/gato** e encoste sua boca no focinho dele. **Sobre para dentro das narinas até sentir que o peito do animal se eleva.**
- Em seguida, deite a cabeça dele e **pressione as costelas delicadamente** para que o ar saia.
- Em 1 minuto, repita o procedimento de 8 a 10 vezes. Verifique se o animal volta a respirar.
- Continue a respiração artificial, caso ele ainda não esteja respirando sozinho.



NOTA: para massagem cardíaca e respiração artificial ao mesmo tempo: 5 ou 6 pressões sobre o coração seguidas por uma respiração.

Hemorragias

Hemorragia é toda perda de sangue que o organismo pode sofrer, seja ela rápida (aguda) ou de forma lenta e gradativa (crônica), grave ou não.

Dependendo da quantidade de sangue perdido poderá ocorrer anemia. O animal anêmico apresenta letargia, falta de disposição, diminuição ou perda de apetite, respiração acelerada e mucosas muito pálidas (gengivas e parte interna das pálpebras).

No caso de perda de grande volume de sangue em pouco tempo, existe o risco de parada cardíaca. Isso acontece porque não há sangue suficiente dentro das câmaras do coração para esse órgão “bombear”.

• Hemorragia externa:

Hemorragias externas são fáceis de detectar, pois você visualiza a perda de sangue. Ela é provocada por cortes profundos, perfurações ou brigas entre animais. **Hemorragias superficiais** ocorrem quando pequenos vasos que irrigam a pele são rompidos e a perda de sangue é considerável, mas nunca fatal. Um exemplo é o sangramento causado por escoriação, pequeno corte ou outro ferimento na pele. **Se um vaso sanguíneo for rompido** (veia ou artéria), a hemorragia pode ser grave e deve ser estancada imediatamente. Os vasos atingidos mais facilmente localizam-se nas patas, cauda, orelhas e pescoço.

A hemorragia grave pode ser fatal, por isso, ela precisa ser interrompida o mais depressa possível e o volume de líquido perdido pelo organismo, repostos.

O que fazer no caso de HEMORRAGIA EXTERNA?

Você vai precisar de:

Compressas de gaze, faixa crepe, esparadrapo, antisséptico e pomada antibiótica.

• O que fazer:

- **Aplique um pano limpo ou compressas de gaze sobre o local e pressione por alguns minutos.** Mantenha a pressão até o sangramento parar (fig. 1).
- **Coloque compressas de gaze sobre o ferimento e proteja com a faixa crepe, se o local permitir.** Fixe com esparadrapo. Nunca deixe a lesão aberta para evitar o acesso de moscas ao ferimento (fig. 2).
- Leve o animal ao veterinário para desinfecção e sutura do corte. Se isso não for possível imediatamente, **limpe o ferimento com água oxigenada, líquido de Dakin ou iodo povidine. Aplique pomada antibiótica.**
- Se um vaso sanguíneo for atingido, o sangramento não irá parar facilmente. Mantenha a pressão sobre a região até chegar ao veterinário.
- Nas patas e cauda, **você pode aplicar um torniquete se o sangramento for severo.** Com um pedaço de faixa crepe ou cadarço de sapato, amarre o membro um pouco acima da região do sangramento (fig. 3). **Afrouxe a cada 5 minutos e depois volte a apertar.**



fig. 1



fig. 2

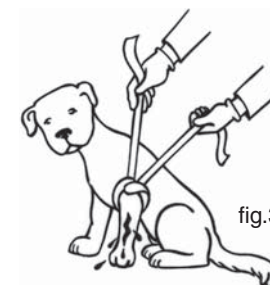


fig. 3

- **Hemorragia interna**

Esse tipo de hemorragia é difícil de detectar, porque não podemos visualizar o sangue, nem ter certeza se há sangramento interno.

Após a queda de um lugar muito alto, pancada no abdômen ou tórax, atropelamento ou outro acidente, o animal poderá perder sangue resultado do rompimento de um órgão ou vaso sanguíneo.

Os sinais que podemos notar no caso de hemorragia interna são: queda de temperatura, palidez nas mucosas (gengivas e parte interna das pálpebras) e fraqueza. Pode haver perda de consciência e dor abdominal.

A temperatura dos cães e gatos varia de 38°C a 39°C. No caso de hipotermia (temperatura baixa), os valores serão inferiores a 37°C (cap. 1).

O aparecimento de sangue na urina, fezes ou vômito, não significa hemorragia interna. Quando ele aparece em pequenas quantidades ou com aspecto de rajadas, a causa da perda de sangue precisa ser investigada, mas não deve causar desespero.

Grandes quantidades de sangue eliminadas pelas fezes e vômito podem ter como causa envenenamento por “chumbinho” (veneno para ratos) ou ingestão de iscas com vidro triturado, ambos usados criminosamente para matar animais.

DICA:

A parvovirose é a principal enfermidade em cães que causa perda sanguínea pelas fezes. Mas isso não configura hemorragia interna.

O que fazer no caso de HEMORRAGIA INTERNA?

Você vai precisar de:

Cobertor, termômetro e bolsa térmica aquecida.

- **O que fazer:**

- Caso haja um acidente, atropelamento ou queda, **meça a temperatura** retal do animal com o termômetro (cap. 1). Repita a cada 30 minutos e observe se ela está caindo.
- Se o animal estiver agressivo, coloque a focinheira ou faça uma mordaca com um pedaço de faixa crepe ou cadarço de sapato antes de qualquer procedimento (cap. 3).
- **Manipule o cão/gato com cuidado**, evitando movimentos bruscos.
- Se a temperatura estiver baixa (inferior a 37,5° C) ou começar a diminuir, **enrole o animal num cobertor e coloque uma fonte de calor próxima a ele**. Use bolsa térmica aquecida ou improvise enchendo uma garrafa com água quente.



- Mantenha o animal aquecido e **encaminhe-o para o veterinário imediatamente**.
- Transporte-o na posição deitada, sempre com a cabeça mais baixa em relação ao corpo.

Ferimentos e Cortes Profundos

Podem ser causados por brigas, cacos de vidro, cercas de arame farpado e outros objetos cortantes.

A pele é irrigada por pequenos vasos sanguíneos e as lesões causam sangramento considerável. Não se apavore com o sangue, ele pode ser controlado facilmente.

Os cortes devem ser suturados em até seis horas após a lesão. Quando suturamos um corte exposto por muito tempo, é grande a chance de ocorrer infecção local. Por esse motivo, leve o animal ao veterinário assim que possível.

Caso não seja viável chegar ao veterinário a tempo de fechar o ferimento com pontos, mantenha-o limpo e protegido.

Moscas podem depositar ovos em feridas abertas e suas larvas irão se desenvolver dentro da pele (miíase – cap. 22).

Se você estiver no campo (sítio ou fazenda) ou mesmo na cidade, e perceber insetos pousando no ferimento, use repelente de uso veterinário ao redor da ferida, duas vezes ao dia.

Os cortes não suturados e ferimentos cujos pontos se romperam irão cicatrizar, porém, lentamente. A desvantagem da cicatrização sem pontos é que a cicatriz será maior e há risco considerável de miíase (larvas de moscas) no local.

Os curativos deverão ser diários e a lesão protegida de moscas e sujeira.

O que fazer no caso de FERIMENTOS E CORTES PROFUNDOS?

Você vai precisar de:

Compressas de gaze, faixa crepe, esparadrapo, antisséptico, pomada antibiótica e tesoura.

• O que fazer:

- **Se houver hemorragia (cap. 8) estanque-a** pressionando o local com compressas de gaze ou pano limpo. Orelhas e patas costumam sangrar bastante e por longo tempo.
- Certifique-se que nenhum vaso tenha sido atingido. Se houver muito sangramento e você não conseguir estancá-lo facilmente, alguma veia ou artéria foi lesada (cap. 8).
- Após controlar o sangue, **corte os pelos em volta do ferimento**, se a pelagem for longa e o animal permitir.
- **Limpe bem o local** com soro fisiológico. Em seguida, **aplique antisséptico nas bordas e dentro do corte ou ferida**. Seque o ferimento com gaze e **aplique pomada antibiótica**.
- **Proteja o corte das moscas** cobrindo a lesão com gaze ou pano limpo. Esparadrapo direto na pele não é bem suportado pelos animais. Use faixa crepe para fixar a gaze.



DICA:

Os animais lambem os ferimentos e sua saliva possui propriedades cicatrizantes. Porém, cortes abertos são atrativos para as moscas. Mantenha-os fechados.

Picadas de cobra

No Brasil, existem 70 espécies de cobras venenosas. Porém, apenas algumas têm importância em casos de acidentes: jararacas, cascavéis, corais e surucucus.

Os cães geralmente são picados na região do focinho, peito e pescoço. Isto ocorre porque o cachorro aproxima-se para cheirar a cobra por curiosidade ou mesmo caçá-la. Acidentes com gatos são raros, mas podem acontecer.

É importante saber o tipo de cobra que picou o animal, e para isso devemos conhecer os sintomas provocados pela picada das serpentes mais comuns em nosso país.

• JARARACA

Responsável pela maioria dos acidentes com cobras no Brasil. Existem várias espécies que vivem em ambientes diferentes em todas as regiões do Brasil. Alcançam, no máximo, 2 metros de comprimento.

- **Sintomas do envenenamento:** dor, inchaço muito evidente, manchas arroxeadas na pele ou dentro da boca e sangramento. Pode aparecer sangue na urina.
- **Complicações:** gangrena, descolamentos da pele, bolhas ou abscesso no local da picada; insuficiência renal aguda.

• CASCAVEL

É a segunda espécie que mais causa acidentes. Chega a medir 1,8 metros e possui chocalho na ponta da cauda.

- **Sintomas do envenenamento:** até 3 horas após o acidente, sinais neurológicos.

O veneno causa alterações na visão (o animal pode andar como se estivesse tonto), dor muscular e urina avermelhada que irá se tornar mais escura com o passar do tempo.

- **Complicações:** insuficiência renal.

• SURUCUCU

É uma cobra grande que chega a medir 4,5 metros. É comum na região amazônica.

- **Sintomas do envenenamento:** inchaço no local, diarreia, vômito e sangramento.

• CORAL

Responsáveis por menos de 0,4% dos acidentes. É difícil diferenciar as corais verdadeiras das falsas, não venenosas. Vivem escondidas em tocas e aparecem em inundações. O veneno é muito potente e pode matar em minutos.

- **Sintomas do envenenamento:** sinais neurológicos como dificuldade para abrir os olhos, falta de ar, dificuldade de engolir, insuficiência respiratória aguda.

Para saber mais sobre acidentes com cobras, visite o site do Instituto Butantã: www.butantan.gov.br

- **Como saber se o animal foi picado?**

A picada é bem dolorosa. O local apresenta marcas de dentes, embora os pelos atrapalhem muito a visualização.

A região atingida pode inchar bastante e a pele tornar-se arroxeadada. Os pelos podem começar a descolar. Alguns animais entram em estado de choque (cap. 5) se uma grande dose de veneno for injetado.

A quantidade de veneno que uma cobra injeta na vítima depende do tamanho da cobra, sua idade, se ela se alimentou recentemente ou não. Portanto, os sintomas podem variar de leves a graves.

Os sinais também diferem dependendo do tipo de serpente. O inchaço é característico nas picadas por jararacas. Já nas outras espécies são comuns sintomas neurológicos, como incoordenação e cegueira.

Se o animal vive num local onde é frequente o aparecimento de cobras, é melhor conversar com um veterinário da região e procurar ter estocado em geladeira o soro específico para uso veterinário (diferente do soro humano).

O soro deve ser aplicado assim que possível, em até 6 horas após a picada. Se os sintomas forem leves, a aplicação é subcutânea. Em casos graves, ela deve ser feita por via endovenosa (na veia).

Informe-se com o veterinário para que ele oriente você como aplicar o soro em caso de emergência.

ATENÇÃO!

- **Não faça torniquete:** o torniquete era usado no passado para evitar que o veneno se difundisse para o resto do corpo. Porém, fazendo o garrote, altas concentrações de toxinas no local da picada podem causar gangrena e perda do membro.



- **Não coloque remédios caseiros sobre a picada** (terra, fumo, etc.), isso pode irritar ainda mais o ferimento e causar infecção.

- **Não corte** o local da picada: o veneno da jararaca causa hemorragia; se você cortar a pele, o sangramento irá se agravar.

- **Evite as cobras - a limpeza é muito importante!**

Combata os ratos, pois as cobras alimentam-se deles. Mantenha sempre limpos os terrenos, quintais e plantações. Deixe o lixo fora da propriedade. Coloque os sacos de ração em locais altos ou em recipientes bem fechados.

- **Equilíbrio Ecológico**

Preserve os predadores. Emas, gansos, seriemas, gaviões, gambás e a cobra muçurana são os predadores naturais das cobras venenosas. Desmatamentos e queimadas devem ser evitados. Além de destruir a natureza, provocam mudanças nos hábitos dos animais, que se refugiam em paióis, celeiros ou mesmo dentro das casas.

O que fazer no caso de PICADA DE COBRA?

Você vai precisar de:

Compressas de gaze, antisséptico, pomada antibiótica, bolsa térmica aquecida ou gelo.

- **O que fazer:**

- Independente do tipo de cobra que picou o cão ou gato, o atendimento de emergência é o mesmo.
- **Mantenha o animal calmo** e não deixe que ele se movimente muito.
- Se o animal permitir, coloque um **saco plástico com gelo sobre o local da picada** na tentativa de conter o inchaço.
- Caso o animal entre em choque (temperatura baixa, batimentos cardíacos e respiração acelerados), **mantenha-o aquecido** (cap. 5).
- Se conseguir achar o local da picada, **limpe com água oxigenada e aplique pomada antibiótica**.
- Transporte o animal com uma “maca” feita com toalha, cobertor ou lençol (cap. 3).
- Encaminhe o animal ao veterinário para que ele receba o soro específico. Esse é o único método eficaz para combater o envenenamento.

DICA:

Soro antiofídico polivalente (contra jararacas, surucucus e cascavéis) – uso veterinário: 0800 4007997

Choque Elétrico

Alguns animais gostam de roer fios elétricos, principalmente os filhotes. Essa é a maneira mais comum de cães e gatos serem atingidos pela descarga elétrica.

Dependendo da intensidade da corrente e do tempo em que o animal permaneceu ligado a ela, as injúrias podem ser um simples susto, uma queimadura grave ou um comprometimento sério com parada cardiorrespiratória.

Animais com queimaduras graves na boca podem se recusar a comer ou beber. Eles devem receber soro por via endovenosa, diariamente, para não correr risco de desidratação.

Todo animal que passou por um episódio de choque elétrico deve ser observado por 2 a 3 horas quanto à dificuldade respiratória. Em alguns casos, ocorre edema pulmonar após o choque e a vítima deve ser levada imediatamente ao veterinário.

Para evitar comportamento destrutivo, como roer fios, deixe sempre brinquedos, ossos de couro ou petiscos, escondidos em locais acessíveis da casa para que seu animal tenha atividade.

Caso o cão já tenha idade para sair, longos passeios ajudam a controlar o temperamento muito ativo.

DICA:

Filhotes adoram roer tudo que encontram. Deixe os fios dos aparelhos elétricos desconectados da tomada quando o animal estiver sozinho em casa.

O que fazer no caso de CHOQUE ELÉTRICO?

Você vai precisar de:

Pomada antibiótica

• O que fazer:

- **Se o animal levou o choque, mas não permaneceu conectado** à corrente elétrica, você deve verificar se a boca e a língua apresentam sinais de queimadura.
- A região pode estar escurecida ou acinzentada. Na parte interna da boca e na língua, não há o que fazer. Se a região externa foi atingida, passe pomada antibiótica nas queimaduras.
- O animal relutará em comer por alguns dias. Ofereça alimentos líquidos e frios, como caldo de carne.
- **Se o animal levou o choque e permanece conectado** ao fio elétrico, **NÃO TOQUE NELE**. Primeiro desconecte a tomada ou desative a rede elétrica.

Observe se o animal está consciente ou não. Se ele não estiver respirando, faça respiração artificial (cap. 7). Se o coração tiver parado, comece a massagem cardíaca (cap. 6). No caso de parada cardiorrespiratória, faça massagem cardíaca e respiração artificial conjuntamente (uma sequência de 5 ou 6 pressões sobre o coração intercaladas por uma respiração).

Aguarde os sinais vitais voltarem para verificar a extensão da queimadura na boca e língua.

Se o animal entrar em choque (queda de temperatura e aumento na frequência respiratória e cardíaca), proceda como descrito no capítulo 5. Encaminhe-o ao veterinário o mais depressa possível.

Queimaduras

As queimaduras são classificadas de acordo com a gravidade da lesão. São causadas por agentes térmicos (água ou superfícies quentes e fogo), químicos (ácidos e substâncias cáusticas) ou elétricos (corrente elétrica).

Queimadura de 1o. grau: lesão superficial que cicatriza, em média, após 10 dias.

Queimadura 2o. grau: lesão mais profunda que a anterior. Há perda dos pelos e formação de vesículas (bolhas). A pele cicatriza em 15 dias.

Queimadura 3o. grau: lesão grave na qual toda a espessura da pele é destruída. É um processo muito doloroso e de cicatrização lenta.

• **Casos comuns de queimaduras:**

- Animais que comem comida caseira muito quente podem ter queimaduras de grau leve na boca e lábios.
- Acidentes envolvendo água fervendo derramada sobre os animais resultam em queimaduras de 3º. grau.
- Animais que lambem ou ingerem substâncias cáusticas presentes em produtos de limpeza podem queimar a boca e esôfago.
- Choques elétricos podem resultar em queimaduras na boca e língua.
- Queimaduras de sol podem ocorrer em animais de pele e focinho despigmentados (róseos).

DICA:

Cães e gatos brancos devem usar protetor solar nas regiões mais expostas ao sol. Animais também podem ter câncer de pele.

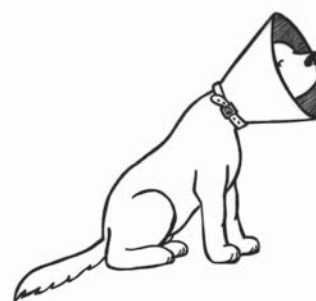
O que fazer no caso de QUEIMADURAS?

Você vai precisar de:

Soro fisiológico frio e pomada antibiótica.

• **O que fazer:**

- Queimaduras de 1o. e 2. graus devem ser tratadas com **pomada antibiótica**.
- Não use produtos como creme dental sobre a área lesada.
- **Lave o local com soro fisiológico frio** (ou água mineral) por alguns minutos e **aplique uma camada espessa de pomada antibiótica**. Reaplique o medicamento diariamente.
- Não faça curativo fechado. Se for preciso, aplique uma compressa de gaze sobre a pomada para proteger a lesão.
- **Use colar de contenção** para que o animal não lamba e remova a pomada da pele (cap. 3).
- Se a queimadura for de 3o. grau, todo o procedimento deve ser feito com o animal sedado. Aplique soro fisiológico gelado sobre a pele queimada e leve a vítima ao veterinário. A dor é muito intensa nesses casos.
- Animais com queimaduras extensas podem entrar em estado de choque (cap. 5). Se mais de 50% do corpo for atingido, há risco de morte.
- Caso ocorra queimadura solar, evite que o animal se exponha ao sol e proteja o local com filtro solar.



Vômitos e Diarreia

Vômitos e diarreia intensos não chegam a ser uma emergência veterinária, mas se o proprietário não tomar medidas urgentes, o animal poderá morrer por desidratação.

- **As causas do VÔMITO:**

- **Dor abdominal intensa:** problemas renais ou hepáticos, torções no intestino ou estômago.
- **Intoxicações diversas:** as mais comuns são por produtos inseticidas usados na casa ou no animal (produtos anti pulgas tóxicos, inseticidas em excesso ou inadequados). Produtos de limpeza também podem causar intoxicações.
- **Doenças virais ou bacterianas:** cinomose, parvovirose, infecção uterina (piometra), dentre outras, apresentam o vômito como um dos sintomas.
- **Tosse severa:** o esforço constante em tossir pode causar vômitos.

O vômito pode ser atribuído a inúmeras causas. Não podemos determinar a doença se apenas esse sinal clínico estiver presente.

O conteúdo do vômito tem aspecto espumoso e incolor. É constituído por suco gástrico, com ou sem restos alimentares. Pode apresentar coloração amarelada por refluxo de bÍlis.

O animal que vomita excessivamente corre risco de desidratação, pois ele não absorve os líquidos necessários para manter-se hidratado.

Além disso, o organismo perde muito ácido. O animal torna-se fraco e apático, pois seu organismo está desequilibrado.

Rajadas de sangue presentes no vômito nem sempre devem causar preocupação. Podem ser provocadas pelo rompimento de pequenos vasos durante o esforço de vomitar.

Grande quantidade de sangue expelido com o vômito pode ser resultado de envenenamento, iscas criminosas com vidro moído ou objetos pontiagudos engolidos pelo animal.

Gatos vomitam bolas de pelos periodicamente. Isso é normal. Cães podem vomitar esporadicamente sem que isso signifique uma doença. Animais que ingerem grama vomitam para aliviar algum desconforto gástrico ou intestinal.

- **As causas da DIARREIA:**

- **Vermes, viroses, intoxicações, estresse, mudanças alimentares bruscas ou ingestão excessiva de alimentos.**

Diarreia é a perda de líquido através das fezes, que se tornam pastosas ou aquosas. Se for muito intensa (líquida e em grande quantidade), a diarreia causa desidratação severa rapidamente.

Mesmo que o animal continue bebendo água, a perda de líquido através da diarreia é muito maior do que a reposição. Isso resulta em desidratação leve, moderada ou grave. Ocorre desequilíbrio, pois o organismo torna-se alcalino. O animal fica apático, fraco e pode apresentar tremores pela dor abdominal ocasionada por cólicas (fortes contrações intestinais para expulsar as fezes).

Em casos de diarreia e vômitos intensos, é preciso corrigir a desidratação, caso ocorra, e o equilíbrio do organismo. Esse procedimento precisa ser feito por um veterinário.

DICA:

Quando o animal vomita alimentos e água, suspenda os dois. Se ele tiver muita sede, coloque uma pedra de gelo para ele lambear e se acalmar.

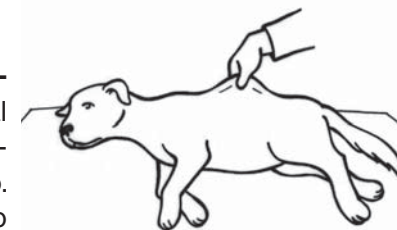
O que fazer no caso de VÔMITOS e DIARREIAS?

Você vai precisar de:

Seringa e soro caseiro.

• O que fazer:

- **Verifique se o animal está desidratado:** puxe a pele na lateral do corpo (cap. 1). Se a pele demorar a voltar, há desidratação. Se a pele não voltar, a situação é grave e o animal corre risco de entrar em choque (cap. 5). Leve-o ao veterinário imediatamente.
- No caso de vômitos e diarreia, a primeira coisa a fazer é **retirar a comida. Jejum de 12 a 24 hs** se faz necessário para a recuperação do estômago e intestino.
- Caso o animal beba água e vomite, retire os líquidos também. Enquanto estiver comendo e bebendo, ele continuará a ter vômito e diarreia. A perda de líquidos irá se agravar.
- **Hidrate-o:** ofereça pequenas quantidades de soro caseiro várias vezes ao dia. Use uma seringa para fazer com que o animal beba. Se o soro provocar vômitos, suspenda-o.



A hidratação por via oral não é eficaz no caso de desidratação grave. Use-a apenas se não conseguir encontrar um veterinário.

Soro caseiro:

**200ml de água fervida ou filtrada (1 copo)
1 colher de sobremesa de açúcar
1 pitada de sal**

Ataque Epilético

O animal pode sofrer um ataque esporádico ou ter histórico de epilepsia (ataques frequentes).

Os ataques convulsivos assustam muito o proprietário inexperiente. Mas não há motivo para pânico.

A epilepsia é caracterizada por ataques convulsivos recorrentes. Ela pode ser genética, ou seja, o animal herdou a doença de seus familiares, ou adquirida. Nesse caso, um histórico de acidente com pancada na cabeça, quedas, envenenamento ou intoxicações e algumas doenças justificam o animal tornar-se epilético.

• **Como reconhecer uma crise convulsiva (ataque):**

O animal demonstra incoordenação, cai no chão e permanece deitado de lado em movimentos de pedalagem, como se estivesse tentando levantar. Em alguns episódios, ele urina e defeca involuntariamente durante a crise. Pode haver ou não perda de consciência. O animal fica ofegante e aos poucos vai se acalmando.

Muitos voltam ao normal em alguns minutos, outros ficam abatidos durante o dia todo, demonstrando cansaço.

Nos casos mais graves, ocorrem crises sucessivas, durante horas. Em situações assim, o animal deve ser levado imediatamente para uma clínica a fim de receber medicação adequada para cessar a crise. Remédios por via oral nesse momento não surtem efeito.

Alguns animais demonstram claramente uma fase pré convulsão: ficam agitados ou quietos demais várias horas antes da crise.

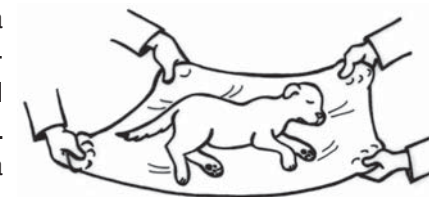
O que fazer no caso de ATAQUES CONVULSIVOS?

Você vai precisar de:

Pano limpo, toalha grande ou cobertor.

• **O que fazer:**

- Observe o animal e **evite que ele se machuque**.
- Não é necessário puxar a língua do animal, a menos que ele a esteja mordendo e ferindo. Nesse caso, **enrole um pano limpo e coloque entre os dentes dele para evitar que continue machucando a língua**.
- Se o animal é saudável e não sofre de problemas cardíacos graves, não há risco de morte. Aguarde o ataque passar.
- Caso o ataque tenha uma duração muito longa ou recomece, encaminhe o animal ao veterinário imediatamente. Transporte-o em uma maca feita de toalha ou cobertor.
- Após retornar à consciência e estando recuperado, o animal pode beber e comer. Mas certifique-se de que ele esteja 100% consciente. Ofereça alimento em pequenas quantidades.
- Cães e gatos epiléticos não devem ter acesso a áreas com piscina. Durante um ataque o animal pode cair dentro dela e afogar-se.
- Procure observar quanto tempo durou a crise convulsiva e notifique o seu veterinário a respeito desse episódio. Ele irá orientá-lo sobre o que fazer.



Desmaios

O animal pode sofrer perda de consciência por diversas causas, muitas delas ligadas à falta de oxigenação no cérebro.

Animais idosos, cardíacos ou com problemas circulatórios podem apresentar desmaios após situações de extrema excitação ou estresse.

Um exemplo disso é quando o dono chega, o cachorro faz muita festa e, subitamente, o cão parece “apagar” por alguns minutos. Essa manifestação é típica de falta de oxigenação cerebral.

Não há motivo para pânico e o animal volta ao normal sozinho, na maioria das vezes. É claro que animais que apresentam esse quadro com frequência precisam ser examinados pelo veterinário. A causa deve ser determinada e, quando possível, tratada.

Coleiras muito apertadas e o uso de enforcador em cães que puxam demasiadamente o dono durante os passeios podem causar asfixia e desmaio. O mesmo acontece se o animal engolir um objeto que obstrua a passagem do ar.

Contenção exagerada durante os banhos, a tosa ou procedimentos veterinários pode levar o animal a desmaiar.

O que fazer no caso de DESMAIOS?

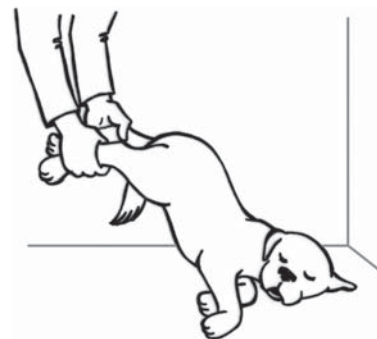
Você vai precisar de:

Nenhum equipamento especial.

- **O que fazer:**

- Observe o animal e verifique se ele respira e o coração está batendo.

- **Afrouxe coleira ou enforcador e certifique-se que não haja nada obstruindo a garganta.**



- **Coloque o animal numa posição na qual a cabeça fique mais baixa que o corpo.** Você pode elevar levemente a parte traseira dele. O intuito é fazer chegar sangue oxigenado ao cérebro.

- Caso ele não volte ao normal, **masseie vigorosamente o corpo do animal para estimular a circulação.**

- Se ele não acordar, tente novamente elevar a parte traseira para que a cabeça fique a um nível mais baixo que o restante.

- Não use substâncias com odor forte, como amoníaco. A sensibilidade olfativa dos animais é muitas vezes maior que a nossa e o cheiro forte será demais para ele.

- Caso o animal não acorde, volte a monitorar os batimentos cardíacos e a frequência respiratória. Encaminhe-o para uma clínica.

- Comunique seu veterinário o ocorrido.

Asfixia

Uma das causas mais comuns é a deglutição de objeto que obstrua a garganta, como uma bolinha, um pedaço de osso, brinquedos e outros.

Os animais podem sentir-se atraídos por coisas inimagináveis. Atente sempre para que todo brinquedo oferecido ao seu animal seja de tamanho compatível com o porte dele.

Se notar que o animal não consegue respirar e suas mucosas estão se tornando azuladas ou arroxeadas, tente descobrir rapidamente o motivo da provável obstrução.

Cães e gatos podem chegar a desmaiar (cap. 15) em situações de asfixia pela falta de oxigenação no cérebro. Não entre em pânico. Concentre-se em desobstruir as vias aéreas, certificando-se de que o coração esteja batendo.

Um animal com edema pulmonar (água nos pulmões) pode apresentar extravasamento de líquido pelo focinho e boca. Ele não conseguirá respirar nesse caso e deve ser levado a uma clínica imediatamente.

Reações alérgicas muito fortes podem causar edema na garganta e dificuldade respiratória.

É comum observar o animal tentando “puxar o ar”, emitindo um ruído estranho. A impressão é que ele não consegue respirar. Isso se repete algumas vezes e depois cessa.

Nesses casos, o animal não está sufocado, mas apresentando espasmo nos brônquios, certamente pela inalação de uma substância que lhe cause alergia (fumaça, perfume, etc.).

O que fazer no caso de ASFIXIA?

Você vai precisar de:

Lanterna pequena, gaze, pinça e toalha.

- **O que fazer:**

- Afrouxe a coleira ou enforcador.

- **Abra a boca do animal, puxe a língua com ajuda de uma gaze e observe se existe algum objeto parado na garganta.** Use a lanterna, se precisar.

- Caso você note alguma obstrução ou desconfie dela (o animal pode tentar colocar a pata dentro da boca), **não tente empurrar o objeto.**

- Se o animal estiver calmo ou desmaiado, **você pode puxar o que estiver preso com a ajuda da pinça**, caso consiga visualizar o corpo estranho.



- Se não conseguir, **aperte o tórax do animal com força para que o ar dentro dos pulmões expulse o objeto.** Faça isso várias vezes até que ele elimine o que estiver obstruindo a passagem do ar.

- Caso o animal esteja com líquido no focinho e boca, vá secando com uma toalha enquanto o encaminha **rapidamente** ao veterinário. Ele pode estar com edema pulmonar agudo, uma grave emergência.

- Edema na garganta ocorre por motivo de reação alérgica. Se isso acontecer, **faça respiração artificial** (cap. 7) forçando a passagem do ar. Leve o animal depressa ao veterinário.

Problemas durante o parto

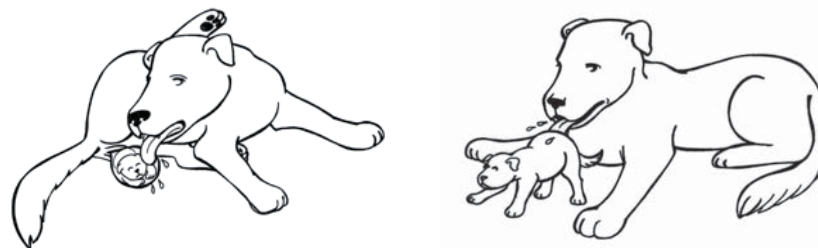
A maioria das cadelas e gatas consegue parir seus filhotes sem ajuda alguma. Mas complicações podem acarretar a perda da ninhada e até da fêmea.

É importante conhecer as etapas do parto normal, assim você ficará mais seguro e saberá se deve ajudar ou não.

- Vinte e quatro horas antes do parto, a fêmea para de comer e passa a maior parte do tempo em seu “ninho”. Ela pode tentar se esconder.
- A temperatura corpórea começará a baixar (inferior a 37° C).
- Próximo ao momento do nascimento dos filhotes, a fêmea ficará mais agitada e inquieta. Irá cavar sua caminha e tentar juntar seus cobertores e panos. As gatas podem tentar entrar em locais de difícil acesso, bem escondidos.
- As contrações vão começar e você notará que o abdômen da fêmea se retrai como se ela estivesse fazendo força para defecar. Ela pode querer ficar em pé. O dono deve acalmá-la para que ela se deite.
- A bolsa com o filhote se pronuncia e fica bem evidente.



- O feto é expulso aos poucos. A cabeça pode aparecer primeiro, ou as patas traseiras. Essas duas apresentações são normais.
- A bolsa pode se rasgar na passagem do feto pelo canal do parto ou permanecer íntegra no momento do nascimento.
- Após o aparecimento do primeiro filhote, a fêmea rasgará a proteção que o envolve. Passará a lambê-lo bastante para ativar a circulação e secá-lo.



- A fêmea cortará o cordão umbilical com os dentes e comerá a placenta.
- Cada filhote será acompanhado por uma placenta. Deixe que ela coma, pois é uma importante fonte de nutrientes para a fêmea.
- O filhote procura as tetas da mãe e começa a mamar.

DICA:

Na última semana de gestação prepare um lugar tranquilo e coloque lá a cama da fêmea para que ela se acostume com o local.

O que fazer no caso de PROBLEMAS DURANTE O PARTO?

Você vai precisar de:

Fio de algodão ou barbante, seringa, toalha, bolsa térmica e tesoura.

• O que fazer:

- **Eclâmpsia** é a situação mais grave para a fêmea. Ela começa a tremer e fica muito ofegante. Tenta andar, mas parece desorientada. Isso ocorre por falta de cálcio no organismo. O útero não se contrai para expulsar os fetos, os músculos enfraquecem e pode ocorrer parada cardíaca.

Leve a fêmea imediatamente para uma clínica, pois ela precisará de cálcio endovenoso. A eclâmpsia também pode ocorrer durante a fase de amamentação dos filhotes. Pode ser evitada com a administração de cálcio a partir de 15 dias antes do parto até o desmame dos filhotes.

- **Não há contrações e a temperatura da cadela baixou há mais de 24 hs:** apalpe levemente o abdômen da fêmea e certifique-se de que os fetos estejam vivos e se mexendo. Caso não seja evidenciado movimento algum, leve a fêmea rapidamente ao veterinário. Se os fetos estiverem vivos, ligue para o veterinário e deixe-o de prontidão.

- **As contrações começaram há 30 minutos, mas o filhote não aparece ou não consegue sair:** o feto pode ser grande demais, pode não haver dilatação suficiente ou o filhote estar na posição errada.

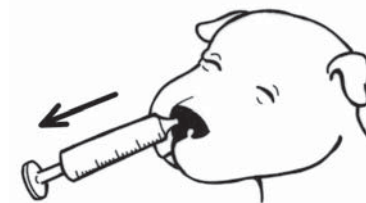
Não tente retirá-lo à força, é melhor levar a fêmea ao veterinário. Poderá ser necessária cirurgia cesariana.

- **O tempo de gestação ultrapassa 62 dias:** o veterinário terá que acompanhar diariamente e intervir, se necessário. Não fique aguardando o parto sem acompanhamento de um profissional. Leve a fêmea para ser examinada.

- **A fêmea pariu o filhote, mas não liga para ele ou tenta atacá-lo:** Se a fêmea não rasgar a bolsa que envolve o feto, pegue um pano limpo ou toalha e faça você mesmo:

1. Coloque as luvas e **rasgue a bolsa que envolve o feto**.

2. Posicione o filhote de cabeça para baixo e **enxugue o focinho para retirar líquidos** que ele possa ter aspirado. Pegue uma seringa sem agulha e com ela tente aspirar a secreção das narinas do recém-nascido.



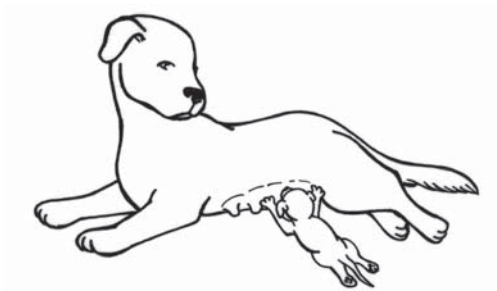
3. Assim que o filhote começar a respirar, **seque o corpo com vigor para ativar a circulação**. Ele não precisa “chorar”, mas você deve ter certeza de que esteja respirando sozinho e se movimentando.
4. **Abra a boca do filhote e abaixe sua língua, se ele não estiver respirando. Sopre em seu interior**, mas sem exagero. Continue massageando o filhote, secando o focinho e enxugando o líquido que dele sair. Sopre mais vezes, se necessário.
5. **Corte o cordão umbilical** a 10 cm de distância do filhote. Só será necessário amarrar o cordão se ele estiver san-

grando muito. Não perca muito tempo com isso, se o filhote não estiver respirando. Um pedaço de barbante ou até fio dental pode ser usado para amarrar o cordão umbilical antes ou após cortá-lo.

Mesmo que o filhote aparente estar morto ao ser expulso, é possível reanimá-lo com o procedimento descrito. Alguns nascem fracos e não sobrevivem. Não se culpe se isso ocorrer.

6. **Coloque o filhotinho próximo à fêmea** e estimule-a a lambar a cria. Se a cadela rosnar, **RETIRE O FILHOTE** imediatamente.

Se ela aceitar, **deixe que o filhote procure a teta da mãe**, colocando-o junto a ela. É importante que ele mame após nascer. Pode demorar um pouco para o filhotinho conseguir fazer isso.



7. Assim que notar mais contrações, retire da mãe o filhote que já nasceu e **coloque-o numa caixa aquecida por uma bolsa térmica morna ou lâmpada**. O intervalo entre o nascimento dos filhotes não deve ultrapassar 2 horas.

8. Há fêmeas que ficam agressivas no dia seguinte ao parto. Respeite-a e não se aproxime da ninhada, pois ela irá atacar até o dono, caso sintam-se ameaçada.

- Ligue para o veterinário e comunique o nascimento da ninhada para que ele oriente você sobre o que fazer nos próximos dias.
- Coloque comida e água bem próximos à fêmea. Talvez ela não coma nos dois primeiros dias após o parto, mas deve beber água.
- Caso a fêmea se recuse a comer e beber, apresente febre, corrimento abundante e mal cheiroso, comunique imediatamente o veterinário. É possível ter ocorrido infecção uterina pós parto.

Afogamento

Embora os animais saibam nadar, a queda em piscina pode causar afogamento, pois eles não têm como sair.

Cansado de nadar, o animal acaba submergindo, inspirando e engolindo água.

O socorro só poderá ter sucesso se o animal tiver afundado há poucos minutos. Infelizmente, quando o dono percebe sua falta, ele já está sem vida.

Caso não seja possível saber a quanto tempo o animal afundou, tente reanimá-lo.

É importante ter cuidado com os animais epiléticos, pois durante um ataque eles podem cair na piscina e se afogar.

A piscina da casa deve possuir rede protetora, degraus ou uma plataforma para que o animal consiga subir e sair dela. Isso evita os afogamentos.

Há raças que adoram água e se atiram voluntariamente na piscina, como é o caso do Labrador e do Terra Nova. Se você possui um cachorro com atração pela água, e mora numa casa com piscina, fique atento para os mergulhos de seu cão.

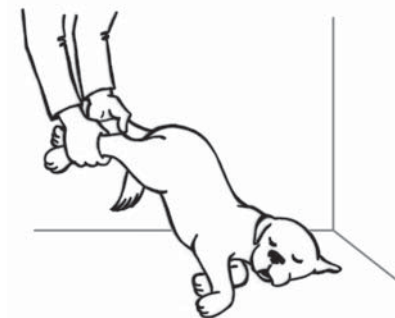
O que fazer no caso de AFOGAMENTO?

Você vai precisar de:

Cobertor e termômetro.

• O que fazer:

- A primeira providência é **suspender o animal pelas patas traseiras**, deixando-o inclinado para que o excesso de água saia pela boca e focinho.



- Verifique se há batimentos cardíacos e movimentos respiratórios. Se não houver, **inicie a massagem cardíaca (cap. 6) e a respiração artificial (cap. 7).**

- **Pressione o tórax do animal, próximo às costelas, para bombear a água para fora do pulmão.**



- Se a temperatura do animal estiver baixa (meça com o termômetro se tiver dúvida), **enrole-o num cobertor** e continue a reanimação até que ele demonstre alguma reação.

- Caso ele não volte a respirar e ter batimentos cardíacos em até 30 minutos após o início do procedimento, dificilmente ele sobreviverá.

Rompimento de abscessos e tumores na pele

Nódulos na pele podem estar relacionados a abscessos e tumores (benignos ou não).

O abscesso é um nódulo preenchido por material infectado (pus). É causado por aplicações subcutâneas, picadas de insetos ou outro fator que permita que bactérias penetrem sob a pele.

Os tumores podem ter inúmeras origens, e os de mama são bem comuns em fêmeas acima de seis anos de idade.

Um nódulo pode crescer e a pele não suportar a pressão interna que ele exerce, vindo a rompendo-se. O material extravasa por um orifício (fístula) e pode ser composto de pus e sangue.

A maioria dos proprietários fica muito assustada e sem saber como proceder. É preciso ter calma e consciência de que nada mais vai sair da lesão além do volume que já havia no local.

Dica:

Nódulos que começam a crescer devem ser retirados para exame.

O que fazer no caso de ABSCESSO ou TUMOR?

Você vai precisar de:

Luvas, gaze, seringa sem agulha, antisséptico, faixa crepe, esparadrapo e pomada antibiótica.

• O que fazer:

- Com as compressas de gaze, limpe o sangue e o pus. **Pressione delicadamente o nódulo usando duas compressas para que todo o conteúdo saia** (fig. 1).
- **Coloque antisséptico dentro da seringa e vá lavando o ferimento, dentro e fora** (fig. 2).
- **Aplique um pouco de pomada antibiótica** em uma compressa de gaze e coloque-a sobre o ferimento, pressionando levemente para que a pomada se espalhe. **Proteja o local com faixa crepe**, fixando-a com esparadrapo, se possível.
- No caso de sangramento, coloque compressas de gaze sobre o local que sangra e pressione por alguns minutos até cessar.
- Leve o cão ao veterinário para os procedimentos posteriores.



fig.1

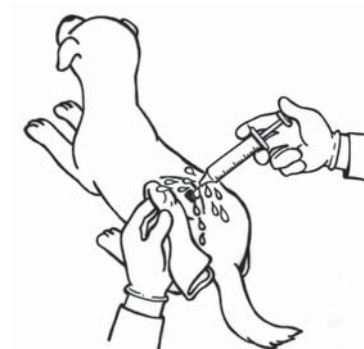


fig.2

Fratura

Quando um osso é atingido por um golpe, o resultado pode variar de uma simples contusão até a fratura completa.

Na contusão, há inflamação e inchaço, além de hematoma (mancha roxa) que pode não ser percebido se a cor da pele do animal for escura.

A fratura pode apresentar-se como uma rachadura, o osso separar-se parcial ou completamente.

O sintoma de inchaço é evidente e a dor local bastante forte se palparemos ou manipularmos a região. A reação do animal será a de tentar morder.

As patas são a região do corpo mais sujeitas às fraturas. Mas costelas e vértebras, assim como a mandíbula, podem ser atingidas em atropelamentos ou quedas.

É importante estabilizar a fratura da maneira que for possível no momento e, em seguida, transportar o animal ao veterinário. A imobilização temporária do membro atingido vai diminuir a dor até chegar à clínica.

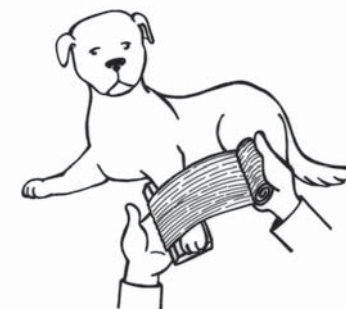
O que fazer no caso de FRATURA?

Você vai precisar de:

Faixa crepe, esparadrapo, tala ou pedaço de madeira, cobertor ou toalha grande e gelo.

• O que fazer:

- **Coloque a focinheira ou faça uma mordaca no animal.**
- **Observe regiões com inchaço** evidente próximo a ossos longos (patas e costelas), cabeça e mandíbula. Aplique gelo.
- Apalpe gentilmente os membros, flexionando as articulações. **Tente localizar a origem da dor.**
- Se a fratura estiver em um membro, **coloque uma tala debaixo dele e comece a enfaixar.** Se não tiver à mão um material rígido, improvise a tala com uma revista grossa, envolvendo a pata com ela.
- Caso o osso esteja exposto, irrigue-o com soro. Nesse caso, pode não ser possível colocar a tala devido à dor.
- Nunca aperte a faixa, ou você interromperá a circulação sanguínea. Se isso acontecer, os dedos do animal começarão a inchar.
- Use uma toalha ou cobertor para transportar o animal.
- **Se desconfiar de fratura na coluna,** movimente o animal com muito cuidado e delicadeza para não piorar o quadro. Ao invés de pano, tente improvisar a maca com uma tábua para que a coluna do animal fique reta.



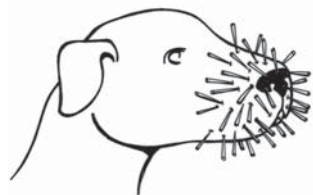
Espinhos de ouriço

Os animais que vivem em sítios ou fazendas costumam atacar ouriços, uma espécie de porco-espinho pequeno, muito comum na fauna brasileira.



Para defender-se do ataque, esse pequeno mamífero se enrola e transforma-se em uma verdadeira bola com espinhos afiadíssimos. O cão tenta segurá-lo com as duas patas e a boca. O resultado é desastroso para o caçador.

Difícilmente esse tipo de acidente acontece com gatos.



Os agudos espinhos do ouriço penetram facilmente na pele, língua, gengivas e lábios. O animal tenta eliminar os espinhos mordendo-os e usando a pata, o que faz com que eles quebrem ou fiquem mais profundos ainda.

Outras partes do corpo podem ser atingidas, porém, isso é bem menos comum.

Note que o ouriço não lança os espinhos, o cão é quem o ataca e acaba se machucando. O número e tamanho dos espinhos fixados podem ser assustadores. Se o ouriço for adulto, eles podem chegar a medir quase dez centímetros.

Acudir um animal nessas condições é problemático, pois a retirada dos espinhos é dolorosa e é necessária a sedação do para tratar a região da boca.

O que fazer no caso de ESPINHOS DE OURIÇO?

Você vai precisar de:

Pinça, gaze, antisséptico, lanterna e luvas.

- **O que fazer:**

- Se não tiver como levar o animal imediatamente ao veterinário, **tente retirar o maior número de espinhos possível.**
- Com a pinça, **segure o espinho bem próximo à pele**, e num puxão rápido e forte, arranque-o. Se a pinça não for adequada para fixar os espinhos, você pode improvisar com um alicate, limpando-o e desinfetando-o antes do procedimento.
- Alguns espinhos podem se quebrar e um pedaço deles ficar dentro da pele. Se isso ocorrer, não se desespere. O organismo irá expulsá-lo aos poucos.
- Toda vez que você retirar um espinho haverá um pequeno sangramento. **Desinfete com água oxigenada ou líquido de Dakin, pressionando com uma gaze.**
- **Não se arrisque em tirar os espinhos da boca do animal sem que ele esteja sedado.** Leve-o ao veterinário.
- Pode haver infecção, por isso o profissional indicará tratamento com antibiótico, se achar conveniente.
- Prenda seu cão nas noites seguintes, pois o ouriço tem hábitos noturnos e seu animal poderá atacá-lo novamente.

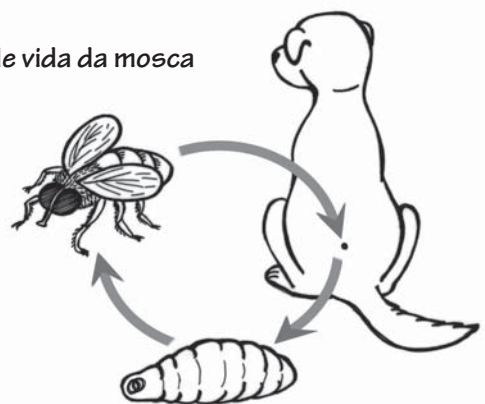
Bernes e bicheiras

As moscas são insetos que, embora pareçam inofensivos, podem causar transtornos aos animais domésticos.

Bicheiras

Ao pousarem sobre uma ferida, as moscas depositam dezenas de ovos que irão eclodir, transformando-se em pequenas larvas que se alimentarão de tecido vivo (miíase cutânea ou bicheira).

Ciclo de vida da mosca



As larvas cavam verdadeiras galerias sob a pele. As lesões podem ser tão profundas que conseguem atravessar a musculatura, indo atingir órgãos vizinhos (miíase cavitária). Por essa razão, é imprescindível proteger os ferimentos contra esses insetos.

Bernes

Os bernes também são larvas de moscas que se desenvolvem no tecido subcutâneo. É comum o seu aparecimento até em pessoas.

O berne difere da bicheira, pois apenas uma larva se desenvolve no local e a lesão não é invasiva, ou seja, a larva permanece todo o tempo no local onde penetrou. Geralmente aparecem vários bernes pelo corpo do animal, em pontos próximos ou bem distantes entre si.

Existem medicamentos por via oral que, ao mesmo tempo em que controlam a infestação por pulgas, impedem o desenvolvimento de larvas de moscas sob a pele. Informe-se com o seu veterinário, caso seu animal apresente miíase com muita frequência.

DICA:

Para evitar miíase, mantenha as moscas longe. O lixo deve estar sempre tampado. Não deixe fezes e urina do seu animal espalhadas pelo quintal.

O que fazer no caso de MIÍASE?

Você vai precisar de:

Luva, pinça, gaze, faixa crepe, antisséptico, lanterna e repelente contra moscas.

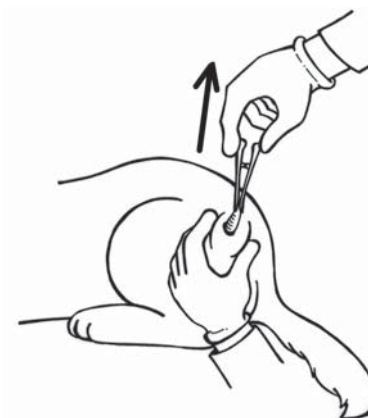
O que fazer:

BICHEIRA:

- É preciso saber a extensão da lesão. **Use a lanterna para visualizar “túneis” sob a pele, cavados pelas larvas.**
- Se tiver dúvida, jogue um pouco de antisséptico no interior da lesão e observe. Caso haja larvas, elas irão se mover.
- **Leve se animal ao veterinário para sedá-lo e remover as larvas.**
- Se o acesso ao veterinário não for possível imediatamente, **tente retirar as larvas, uma a uma, com a pinça.** Jogue-as num recipiente com água ou álcool.
- **Limpe o local com antisséptico e aplique pomada antibiótica.**
- Proteja a lesão com gaze e fixe-a com faixa crepe e esparadrapo.
- Repita a operação no dia seguinte e procure uma clínica.
- Consulte o veterinário para que ele recomende uma medicação oral que acabe com as larvas que possam ter restado. Acrescente esse medicamento à caixa de primeiros socorros, caso necessite numa emergência.

BERNE:

- Nódulos sob a pele com um orifício aberto são indicativos de berne. Cada abertura contém apenas uma larva.
- Se não houver um veterinário por perto, **tente retirá-lo apertando a base do nódulo, como se tivesse espremendo a pele.** O berne irá projetar-se para fora do orifício.
- **Segure-o com a pinça para ajudar na remoção.** Puxe devagar, pois é doloroso.
- Caso o berne venha a romper-se durante a remoção, não se preocupe. Retire apenas o que puder.
- **Aplique antisséptico no orifício e ele cicatrizará em dois ou três dias.**
- Se tiver à mão repelente contra moscas, aplique no local. Não é preciso fazer curativo.
- Inúmeros bernes podem estar espalhados pelo corpo do animal, em locais dolorosos, como orelhas, pele que recobre o pênis e cauda. Será muito difícil retirá-los sem a sedação, leve seu animal ao veterinário.



Atropelamento e quedas

Múltiplos problemas podem aparecer após quedas e atropelamentos. Este último é a emergência mais comum.

Por mais adestrado que seja o cão, ele não deve andar solto nas ruas. Use sempre uma guia, pois a reação do cachorro pode ser imprevisível ao ver uma cadela do outro lado da rua, um gato ou um desafeto canino.

Gatos que vivem livres também estão sujeitos a se acidentar.

O atropelamento pode causar rompimento de órgãos como fígado, pulmão, bexiga e baço, além de fraturas e lesões graves na coluna vertebral.

Muitos casos de atropelamento, inclusive por motos e bicicletas, podem ser fatais pela hemorragia interna que causam.

As quedas também acontecem, frequentemente de lajes altas onde o cão costuma ficar, ou sacadas. Ao latir para um estranho ou outro animal, o cachorro pode sofrer uma queda grave. A queda de gatos da janela de apartamentos é bastante comum. É importante ter redes de proteção em todas as janelas para evitar esse tipo de acidente.

Há animais que pulam a janela de automóveis em movimento. Por isso, todo cão deve ser transportado em caixas próprias para animais. Ou então, presos pela guia no cinto de segurança do veículo.

DICA:

Existem cintos de segurança próprios para animais que evitam acidentes.

O que fazer no caso de ATROPELAMENTO ou QUEDA?

Você vai precisar de:

Caixa de primeiros socorros completa.

• O que fazer:

Como os sintomas são múltiplos, proceder ao exame completo do animal:

- **Verifique se há batimentos cardíacos.** Faça massagem cardíaca se preciso (cap. 6).
- **Verifique se o animal respira.** Faça respiração artificial, se necessário (cap. 7).
- **Verifique se há hemorragias externas.** Estanque-as se o sangramento for abundante (cap. 8).
- **Verifique a temperatura** do animal com a mão ou usando termômetro, se tiver dúvida (cap. 1). Queda de temperatura pode significar hemorragia interna.
- **Trate o estado de choque**, se houver – lembre-se que choque significa coração e respiração acelerada com temperatura baixa (cap. 5). Mantenha o animal aquecido.
- **Observe se existem fraturas** e imobilize o que for possível (cap. 20).
- **Faça uma maca** usando toalha ou pedaço de pano. Transporte o animal com cuidado.
- Se o animal estiver feroz, **tente colocar a focinheira** ou faça uma mordaca com a faixa crepe, pedaço de pano ou até o cadarço do sapato (cap. 3). Em gatos, jogue uma toalha ou pano grosso sobre o animal para que ele se acalme.
- Encaminhe o animal para uma clínica que tenha condições de atender a emergências graves.

Intoxicação

A menos que se presencie o momento em que o animal lambeu, ingeriu ou inalou uma substância, é difícil saber a causa da intoxicação.

Agentes tóxicos podem causar sinais muito diversos. Sintomas como hemorragias, alterações neurológicas e gastrointestinais estão presentes em animais que tiveram contato com produtos tóxicos usados para matar ratos e insetos no ambiente, animais ou plantas.

O animal pode ingerir ou lamber o veneno, e até mesmo a ingestão de um rato ou inseto envenenado pode acarretar intoxicação.

A inalação de fumaça e gases tóxicos causa quadros tóxicos, e o mesmo ocorre após a ingestão de alimentos deteriorados e chocolate.

Existe uma substância no chocolate (teobromina) que acarreta graves problemas nos cães. Sinais neurológicos, gástricos e intestinais se manifestam caso o cachorro coma grande quantidade de chocolate de uma só vez ou pequenas porções em dias consecutivos. Dificilmente gatos têm atração por doces como os cães.

Substâncias ácidas como soda cáustica, produtos para limpeza, cloro e outras, podem levar os animais à morte.

Existem plantas que contêm substâncias tóxicas, como as espécies “comigo-ninguém-pode”, azaleias, samambaias e cambará.

Sapos também possuem glândulas de veneno que causam sinais neurológicos nos animais. E os cães adoram caçá-los!

O que fazer no caso de INTOXICAÇÃO?

Você vai precisar de:

Seringa, água oxigenada, leite ou água.

• O que fazer:

SEU ANIMAL INGERIU ou LAMBEU UM TÓXICO:

- **Induza o vômito:** isso deve ser feito apenas quando o animal ingeriu o produto há poucas horas. Use água oxigenada (dose: 2 ml/kg) ou água morna com sal. Utilize uma seringa para forçar o animal a beber. Injete o líquido lentamente para que ele não engasgue.

Nunca induza o vômito se:

- A substância ingerida for ácida ou cáustica. Se não souber avaliar, não provoque o vômito.
- O animal estiver desacordado.

- **Force o animal a beber água ou leite:** nem todos os tóxicos são “inativados” pelo leite, mas a ingestão de líquidos faz com que o veneno seja diluído e eliminado mais rapidamente.

Não dê leite em caso de intoxicação por inseticidas domésticos cuja fórmula contenha piretroides.

Não force o animal a beber se estiver desacordado.



- Carvão ativado é utilizado para prevenir a absorção do veneno pelo organismo (dose: 1-2 g/kg). Pode ser comprado em farmácias na forma de comprimidos ou em pó, para diluição em água. É de grande ajuda em caso de intoxicações e não tem contra indicações. As fezes do animal podem ficar acinzentadas.
- Leve o animal ao veterinário o mais depressa possível.
- **Se o cão abocanhou um sapo, lave a boca do animal com bastante água.** Ele irá salivar (babar) por algum tempo. Caso o cachorro apresente incoordenação ou fraqueza, leve-o ao veterinário.

SEU ANIMAL INALOU UM TÓXICO:

- **Coloque-o em um lugar arejado e afaste-o dos gases venenosos.**
- Procure uma clínica se o animal apresentar desmaio, convulsão ou outro sinal neurológico. Será necessário tratamento com oxigênio.

IMPORTANTE:

Agentes tóxicos podem causar vômito e diarreia por alguns dias. Se isso ocorrer, o animal não deve se alimentar e precisará de soro para não desidratar rapidamente.

Você pode tentar dar soro por via oral em pequenas quantidades, várias vezes ao dia, através da seringa. Porém, se o vômito persistir, o soro só poderá ser administrado por via injetável (cap. 14).

Convulsões são comuns em animais intoxicados gravemente. Não se desespere. Durante o ataque, apenas assegure que seu animal não se machuque.

A convulsão pode durar alguns minutos ou persistir por um longo tempo. Nesse caso, é necessária medicação injetável para tirar o animal do estado convulsivo (cap. 15).

Procure monitorar sempre a temperatura do animal. Se estiver baixa, aqueça-o com um cobertor. Para acompanhar os demais sinais vitais, consulte o capítulo 1.

Somente em situações extremas, quando é impossível levar o animal a uma clínica, você deve tratá-lo em casa.

SEMPRE leve seu animal ao veterinário em caso de intoxicação!

Exposição de órgãos da cavidade abdominal

A cavidade abdominal comporta vários órgãos que podem ser expostos ao ambiente após acidentes.

Quedas e atropelamentos são os maiores causadores dessa grave emergência. O quadro também pode ocorrer quando há rompimento de pontos após cirurgias abdominais.

Se musculatura do abdômen e a pele se romperem, isso fará com que os órgãos tenham uma passagem para o meio externo. A exposição de alças do intestino é bastante comum.

O abdômen é uma cavidade livre de bactérias. Uma vez aberta, seja qual for o motivo, a contaminação dos órgãos poderá causar uma grave infecção chamada peritonite.

O que fazer no caso de EXPOSIÇÃO DE ÓRGÃOS?

Você vai precisar de:

Cobertor, gaze, termômetro, luvas, bolsa térmica, soro fisiológico e faixa crepe.

• O que fazer:

- Mantenha o animal deitado de lado.
- Coloque as luvas e **lave os órgãos expostos com soro fisiológico**. Retire pelos e toda a sujeita.
- Recoloque os órgãos dentro da cavidade do abdômen, se isso for possível.
- **Cubra o local por onde os órgãos saíram com ataduras de gaze ou um pano limpo umedecidos com soro**. Se a abertura for grande, abra a gaze, impedindo que ela entre na cavidade e lá se perca.
- **Enfaixe o abdômen para manter os órgãos dentro da cavidade**.
- **Aqueça o animal**: enrole-o em um cobertor e coloque uma bolsa térmica ou garrafa com água quente próxima a ele. Meça a temperatura do animal com o termômetro, se possível.



- Improvise uma maca com um cobertor ou toalha grande (cap. 3).
- **Procure auxílio veterinário o mais rápido possível.**

Choque pelo calor (intermação)

Cães e gatos não possuem glândulas de suor, portanto, não conseguem suar para diminuir a temperatura do organismo, como nós humanos fazemos.

É por esse motivo que os cachorros estão sempre ofegantes em dias quentes ou após exercícios. Esse é o mecanismo que usam para diminuir a temperatura corpórea. O ar frio entra pela boca, capta o calor do corpo nos pulmões e sai em seguida. Dessa forma, todo o organismo começa a resfriar.

Há situações nas quais o animal aumenta tanto sua temperatura interna que o superaquecimento pode ser fatal. Quando o dono deixa o cão dentro do carro fechado em dias quentes ou o esquece amarrado ao sol, o animal desenvolverá hipertermia.

A alta temperatura faz com que muitas enzimas do organismo, responsáveis por reações químicas importantes para seu funcionamento parem de atuar.

O resultado disso é uma disfunção geral, manifesta por sinais clínicos, como respiração acelerada, aumento dos batimentos cardíacos (taquicardia), vômitos, diarreia e sinais neurológicos (ataques e perda da consciência).

Gatos presos em caixas de transporte em locais muito quentes podem sofrer choque pelo calor.

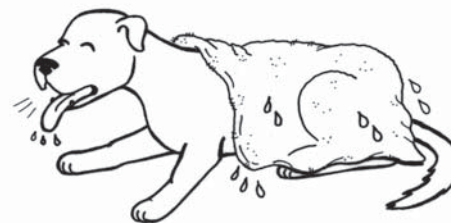
O que fazer no caso de CHOQUE PELO CALOR (intermação)?

Você vai precisar de:

Gelo, toalha e cobertor.

• **O que fazer:**

- **Observe os sinais vitais:** temperatura, batimentos cardíacos e frequência respiratória.
- **Molhe o animal para que a temperatura do organismo diminua.** Para isso você pode usar uma mangueira ou um balde de água com gelo. Molhe uma toalha na água fria e cubra o corpo do animal. Repita isso várias vezes.



- **Controle a temperatura do animal a cada 30 minutos**, até perceber que ela voltou ao normal e se estabilizou. O centro de regulação da temperatura pode não estar funcionando bem e o organismo esfriar demasiadamente. Se isso acontecer, enrole-o num cobertor e aqueça-o. Lembre que a temperatura normal varia de 38 a 39º C em cães e gatos.
- Leve o animal ao veterinário se ele ainda permanecer desacordado. Transporte-o numa maca feita com um cobertor, lençol ou toalha grande.

Quando o animal precisa de atendimento veterinário urgente?

Existem situações que não são consideradas emergências, mas é preciso levar o animal o quanto antes para ser examinado pelo veterinário.

As situações abaixo necessitam de observação e atendimento de urgência:

- **Corrimentos vaginais:** 30 dias após o cio a cadela pode apresentar ou não corrimento vaginal espesso. A fêmea não come, vomita, tem febre e bebe muita água. Estes são sinais de infecção uterina grave (piometra). Os mesmos sinais aparecem nas gatas.
- **Falta ou excesso de urina:** Se o animal passar mais de 24 horas sem sinal de urina, ou começar a urinar exageradamente, é provável que ele tenha problemas.
- **Diarreia líquida em grande quantidade, várias vezes ao dia:** é sinal de infecção intestinal por vírus ou bactéria. O animal desidrata-se rapidamente e precisa de tratamento.
- **Inchaço nas orelhas:** se notar as orelhas do cão inchadas e doloridas, houve rompimento de vasos sanguíneos sob a pele (otohematoma). Elas precisam ser puncionadas e tratadas. Mais raramente isso pode acontecer em gatos.
- **Fome e ingestão de água exagerados:** animais com diabetes apresentam esses sintomas. Terapia com cortisona também ocasiona esses sinais, mas eles cessam com o término do tratamento.

- **Tosse semelhante a um engasgo após exercício físico ou excitação:** cães e gatos podem ter alteração cardíaca importante.
- **Abdômen muito dilatado:** se o cão apareceu subitamente com o abdômen imenso, pode ter ocorrido torção no estômago. É comum em raças grandes que comem apenas uma vez ao dia. O cão precisa ser levado ao veterinário imediatamente.
- **Corrimento ocular e nasal:** se esses dois sinais estiverem presentes, há suspeita de cinomose, uma doença viral grave que deve ser tratada o quanto antes. Em gatos, pode tratar-se do vírus da rinotraqueíte.

Esteja sempre atento para esses e qualquer outro sintoma anormal que seu cão possa apresentar. Quando se diagnostica e trata qualquer doença no início, a chance de recuperação é sempre maior.

A autora



Silvia Parisi é médica veterinária formada pela Universidade Federal de Uberlândia em 1987.

Atua na área de pequenos animais e possui inúmeros artigos publicados em revistas e jornais de todo o país sobre cuidados com animais de estimação.

Na Internet, é responsável pelo portal WebAnimal desde 1998. Além de disponibilizar diversos serviços, o portal orienta os proprietários sobre a saúde e o bem-estar dos animais de estimação, além de incentivar a posse responsável.

www.webanimal.com.br